BOLETIM

PROEALC

Centro de Ciências Sociais / CCS - Novembro-Dezembro de 2000 - ISSN 2175-9103 03

8

Boletim Número 03
Data: Novembro-Dezembro/2000

EDITORIAL

Este é o terceiro número do periódico mensal do Programa de Estudos de América Latina e Caribe que chega ao público após a realização do Seminário Internacional Mercosul em Debate do I Encontro do Fórum Universitário Mercosul, realizado pelo PROEALC no âmbito da programação da 11ª 'UERJ sem muros' . Portanto, configura-se quase como um balanço inicial dos dados e das questões desenvolvidas no evento.

O PROEALC no ano 2000 privilegiou o debate acerca do Mercosul, dada a relevância desse tema para a América Latina. Como sabemos, a falta de uma clara estratégia para o fortalecimento do Mercosul já fez sua primeira vítima: o Chile, que acaba de se incorporar ao Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), o que confirma que um Mercosul forte e dinâmico é de suma importância estratégica em uma economia globalizada. Ou desenhamos uma política explícita para o Mercosul ou vamos acabar virando uma espécie de zona franca. Um Mercosul fraco não vai poder exigir muito de um Nafta que a cada dia arrebanha mais parceiros na América Latina.

Este século, que Eric Hobsbawm brilhantemente denominou de o 'breve século XX', ou ainda a 'Era dos Extremos', configurou-se sobretudo pelas imensas disparidades sociais que aprofundou e promoveu, o que pode ser facilmente constatado se analisarmos a realidade latino-americana. Neste contexto, as transformações políticas, sociais e culturais que a América Latina vivenciou ao fim desse longo período apontam a necessidade urgente de enfrentarmos os desafios da integração como uma questão de sobrevivência desse território.

A questão que animou a organização do seminário em tela fundamentou-se nessa visão e na constatação de que as Universidades não podem se privar do enfrentamento desse debate. A promoção e reforço da cooperação regional, necessita de espaços de discussões e reflexões que nos permitam identificar problemas prioritários e propor respostas realizáveis frente as interrogações que cercam a questão da Integração no novo milênio. Neste sentido, o PROEALC no próximo ano continuará priorizando as temáticas que impulsionaram a realização do evento que promoveu em novembro de 2000. Por isso, mais uma vez, estamos convocando todos aqueles cuja inquietação intelectual se dirige para os enormes problemas que cercam a América Latina para participarem do nosso Programa de Estudos.

Silene de Moraes Freire

Destaque

I Encontro Anual do Fórum Universitário Mercosul

A UERJ foi palco de um seminário internacional, durante os dias 8 e 10 de novembro de 2000, que realmente ultrapassou os limites de nossa Universidade. O I Encontro Anual do Fórum Universitário Mercosul discutiu a política de integração dos países do Cone Sul frente ao processo de globalização e aos blocos econômicos existentes, e, em especial, sua relação com a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) proposta pelo governo norte-americano.

A relevância da discussão sobre o Mercosul deve-se ao fato de que este bloco representa o principal esforço de integração soberana dos países do Terceiro Mundo, procurando romper com a Nesse sentido, o I Encontro

Anual do Fórum Universitário Mercosul inovou, contando com a maior participação de estudiosos do assunto já reunidos, dentre os quais Emir Sader, Tullo Vigevani, Jorge Grandi, Mercedes Botto, Míriam Abramovay, Marilia Morosini, Iris Mabel Laredo, José Sombra Saraiva e Silene de Moraes Freire (coordenadora do evento), que procuraram discutir questões de macro-política, discussões essas tão carentes nesse final de milênio, dominado pela pós-modernidade e pelo neoliberalismo. O Encontro contou com maciça participação, seja da comunidade acadêmica, seja da comunidade em geral, caracterizando-se como a maior atividade extensionista cadastrada na "UERJ SEM MUROS"; participaram aproximadamente 500 pessoas, que vieram das várias regiões do Brasil, além de pesquisadores estrangeiros, pertencentes aos países que integram o Mercosul, e, ainda, estudiosos vindos do Caribe, da América do Norte e da União Européia.

A comunidade universitária do Brasil teve destaque especial através da participação das principais universidades públicas (UFRJ, USP, UFRGS, UnB, entre outras) e privadas (PUCs, Cândido Mendes, entre outras). Do exterior, enviaram representantes as Universidades Nacionais de Buenos Aires e de Córdoba (Argentina), a Universidade de la República (Uruguai) e a Universidade Complutense Madri (Espanha), entre outras Instituições de Ensino Superior estrangeiras. Ressalte-se, ainda, que o I Encontro Anual do Fórum Universitário Mercosul contou com a participação de membros de alguns dos mais importantes organismos internacionais ligados à cultura e à pesquisa social, como a UNESCO, o CLACSO e a FLACSO.

O Evento contou, ainda, com a presença de representantes da União, tanto dos órgãos de fomento e financiamento à produção científica (como, por exemplo, o CNPq), como dos Ministérios da Cultura e da Justiça. A sociedade civil também esteve presente, com a participação de integrantes dos Conselhos Regionais de Biologia e de Psicologia, entre outras instituições.

Inúmeras instituições reconheceram a importância do I Encontro Anual do Fórum Universitário Mercosul, que, por este motivo, recebeu o patrocínio da FAPERJ, da UNESCO/MERCOSUL, da SR3/UERJ, e o apoio do Fórum Mercosul, do LPP/UERJ e das editoras Vozes e Cortez.

Coerente com os esforços da UERJ de romper com as barreiras que nos separam da sociedade brasileira e da América Latina, o PROEALC decidiu eleger o tema "Universidades no Mercosul" como tema central de sua produção científica no ano de 2000.

Sendo assim, o PROEALC reitera seu apoio ao próximo seminário internacional "América Latina: integração soberana ou subordinada?" – que acontecerá nesta universidade, nos dias 31/01, 01 e 02/02 de 2001, promovido pelo Laboratório de Políticas Públicas (LPP/UERJ) – que pretende discutir alternativas de integração soberana da América Latina no mundo globalizado.

Em Foco I

Asesinos de la Democracia

Emir Sader *

Entre los años 60 y 70, los Estados Unidos liquidó el movimento negro de allí. Los derechos civiles conquistados ponían en movimiento una fuerza social y cultural que resultaba muy radical para los patrones norteamericanos.

El movimiento negro fue liquidado, del pacifismo de Martín Luther King al radicalismo de los Black Panthes, pasando por Malcolm X. Apenas algunas décadas después, la juventud negra es diecimada por el crack, protagoniza abiertamente la crisis social de la violencia urbana.

Los negros hoy viven peor que en los años 60, desplazados de los puestos de trabajo por los trabajadores inmigrantes, que son obligados a trabajar en cualquier condición, por no tener la tarjeta de trabajo.

Habría sido mejor para la construcción de una democracia con alma social en los Estados Unidos, la convivencia - si bien que difícil – con los movimientos negros, que representaban sus expresiones políticas

organizadas, aquellas que daban racionalidad a sus reivindicaciones. Lo peor son las expresiones desordenadas, en el enfrentamiento violento con la policía, que lleva a gran parte de ellos a ser parte de la mayor población carcelaria del mundo, otros a vegetar en los guetos urbanos de la droga, mientras otro sector sigue la difícil lucha por la conquista de la ciudadanía.

Los Sin Tierra en Brasil

Algo parecido sucede hoy con los sin tierra en Brasil. Las élites bien puestas tratan de liquidar al movimiento que busca rescatar la ciudadanía de las personas, más masacradas del país. Gobierno, Policías Militares, Ejército, grandes medios de comunicación, tratan de criminalizar al más bello y meritorio movimiento social que la historia del Brasil haya tenido.

Un movimiento que, conforme reconocen las Naciones Unidas en su último informe sobre el Indice de Desarrollo Humano, con su lucha, hace que un millón de personas accedan la tierra, contra la voluntad de las élites y de los gobiernos, que en 500 años, sólo concentraron la tierra y la protegieron con la violencia. Más aún: los asentamientos de los sin tierra son son únicos lugares en Brasil donde todos los niños están en la escuela, en un sistema escolar formulado y organizado por ellos mismos, con un currículo decidido por ellos, pero autorizado por el Ministerio de Educación del Ministerio: los sin tierra hicieron por la alfabetización en Brasil más de lo que 500 años de historia.

Es a este movimiento que las élites quieren destruir, para que Pará vuelva a ser como era, según testimonio de la Pastoral de la Tierra de ese Estado: una zona del lejano oeste, donde los trabajadores rurales eran masacrados cotidianamente, sin siquiera constituir noticia en los periódicos. Quieren que proliferen guerrillas rurales en Brasil, como en Colombia, como anhela el General Alberto Cardoso. Si Brasil no se ha transformado en una Colombia en el campo, no es gracias a los Cardosos y a su muchacho, Raúl Jungmann (Ministro de Desarrolo Agrario), sino gracias al Movimento Sin Tierra.

¿Es eso lo que quieren los asesinos de lo poco de democracia que contruímos? ¿Es eso lo que quieren de nuevo, todos los magnates de la gran prensa que – con la única excepción de Ultima Hora – apoyaron y propagaron el golpe militar, escondieron sus crímenes y actuaron juntos en la dilapidación del país?

Defender a los sin tierra en su lucha pasó a ser un certificado de carácter en el Brasil de hoy. Dígame lo que piensa de los sin tierra y yo le diré quién es, de tal forma se presenta el combate entre pobres y ricos, poderosos y débiles, trabajadores y especuladores, pueblo y élites.

***** Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1965), Pós-graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1967), Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1968) e Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1990). Atualmente é professor doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Espaço Aberto

Entrevista

Neste mês, o Boletim Proealc apresenta a entrevista com a Dra. Magalís González S. Perón, Secretária Estadual de Educação de Matanzas-Cuba, e Deputada do Parlamento Cubano,que em visita a UERJ nos foi apresentada pelo Professor Francisco Martinho, Diretor do DEPEXT/UERJ.*

PROEALC - ¿A qué institución usted pertenece?

Magalís Perón - Pertenezco a la Educación, es decir, soy la Secretaria Estadual de Matanzas, Cuba.

PROEALC - ¿Cuánto tiempo usted se quedó en Brasil?

Magalís Perón - Llevo en Brasil 15 días. Hemos trabajado en diferentes estados, diferentes ciudades, haciendo promoción del Evento Pedagogía 2001.

PROEALC - ¿Cómo están las Políticas Educacionales en Cuba?

Magalís Perón - La Política Educacional en Cuba tiene una prioridad por el Estado. Se asigna para ello un presupuesto que ha ido creciendo por años, y además se da una prioridad, por el Jefe de Estado y por las organizaciones políticas y de masa. En estos momentos estamos trabajando por perfeccionar el trabajo de la educación en lo académico y en la formación de valores, también por el desarrollo de la formación vocacional, sobretodo en el perfil pedagógico, y además en la formación del hombre en el trabajo y para el trabajo.

PROEALC - ¿Cómo Cuba todavía resiste al embargo, y cómo esto interfiere en las Políticas Educacionales?

Magalís Perón - Yo diría que Cuba sostiene el embargo económico precisamiente porque en Cuba ha habido una educación para todos y hemos preparado para de forma inteligente, con creatividad, poder sobrevivir al embargo. Hoy todas nuestras escuelas – 12259 escuelas en el país – están abiertas, tienen maestros, tienen libros, el uniforme, es masiva y es gratuita. No importa el sexo, no importa la edad, y además, lo más importante, no importa la raza. Creo que con la inteligencia de todos, con el apoyo del Estado, hemos logrado y seguiremos logrando combatir el embargo.

PROEALC - ¿Así que no hay escuelas privadas en Cuba?

Magalís Perón - No, no existen escuelas privadas en Cuba. Las escuelas son del Estado y, además de eso, son escuelas como ustedes llaman públicas, que son gratuitas, que se les entregan los materiales a los niños gratuito, y se trabaja con la familia junto con los médicos de forma gratuita.

PROEALC - ¿De cuáles actividades usted participó en Rio de janeiro y en Uerj

Magalís Perón - He participado en diferentes diálogos con las Universidades Pedagógicas, he estado en las Universidades, he visto, he hablado con los estudiantes, me han parecido muy inteligentes, muy educados, he visto las “escolas”, tanto de la enseñanza especial, de los niños que necesitan educación especializada, pero me ha gustado mucho, ha sido muy interesante la preparación que he visto en los estados que he visitado, tanto del personal docente como de los directivos.

PROEALC - ¿Cuál fue el motivo de su visita a Brasil, y más especificamente a Uerj?

Magalís Perón - El motivo de la visita ha sido la promoción del evento latinoamericano, por la hermandad de la política educacional, Pedagogía 2001, un evento que se va a celebrar en Cuba del 05 al 09 de Febrero, en el Palacio de las Convenciones. Este evento ha ido creciendo en personalidades y ya el anterior tuvo cinco mil participantes. Es un evento científico-pedagógico donde toda idea pedagógica es válida, toda idea que transforme la política educativa es válida, y sobretodo se busca mucho que se lleven experiencias de la base, es decir, experiencias d4el profesor en la clase. Nosotros hemos trabajado de conjunto con la Sra. Noemia Kligerman, de la SKY que es la asesora nuestra para el Palacio de las Convenciones para todo esto trabajo. Cualquier cosa, acercarse a la Sra. Noemia de la SKY y pedir su cooperación.

PROEALC - ¿Qué impresión usted tuvo de Uerj?

Magalís Perón - Me pareció muy interesante. Tienen profesores muy profesionales, alumnos muy interesados en su profesión, disciplinados, organizados y estudiosos. Anoche, pude dialogar con más de 60 alumnos en la Universidad y me pareció muy interesante el diálogo y el conocimiento que tienen de los problemas de América Latina.

PROEALC - ¿Qué creyó del proceso universitario de Brasil? ¿Qué impresiones le causó y qué hay de semajante y diferente con el proceso universitario de Cuba?

Magalís Perón - El proceso me pareció interesante, en la formación sobretodo del personal docente. En su preparación, en la actividad postgraduada, en la actividad de Máster, de Doctorado, solamente se diferencia del nuestro en que nuestras universidades son todas gratuitas y ustedes tienen universidades privadas y universidades estaduales.

PROEALC - ¿Qué cambios de experiencias se podría realizar entre los dos países?

Magalís Perón - Anoche conversábamos con los profesores de la Universidad Federal y veíamos que podríamos propiciar cambios científicos-pedagógicos, para trazarnos una mejor política educacional, además para avanzarnos mucho más en el campo académico y en el campo de la investigación, es interpesquisar.

Livros lançamentos

• O Longo Amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil, de Celso Furtado, Editora Vozes.

• Economia global e Exclusão Social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo, de Gilberto Dupas, Editora Vozes.

• Os Trabalhadores, de Eric J. Hobsbawn (reedição), Editora Paz e Terra.

Agenda Acadêmica

• PEDAGOGÍA 2001 - El evento Pedagogía 2001 se va a efectuar en La Habana, Cuba, del 05 al 09 de Febrero. El 1er día, el 05, se ofrecerán cursos cortos, minicursos, para profesores que se acrediten para el mismo. Hay diferentes temáticas, dentro de ellas tenemos: El humanismo y la formación de valores: un imperativo para la educación; La calidad de la educación: realidades y exigencias; La formación del personal docente y la política educativa; La didáctica de la ciencia en el nuevo milenio; La didáctica de la historia de las lenguas y el arte; y además La formación de valores y profesionales, también La formación de técnicos y profesionales, la sociedad, la familia y la escuela como forma de educar de forma común, y las ciencias pedagógicas e investigación educacional. Esos temas van a ser centrales y se van a dividir por comiciones que van a funcionar del 05 al 09 de Febrero, con apertura y clausura del evento. Nosotros además vamos a exponer, vamos a ofertar visitas a escuelas y diferentes instituciones educacionales, intercambio de experiencias, mesas redondas, conferencias especiales por los Ministros de Educación Superior, Relaciones Internacionales y además se va a ofertar diferentes textos, diferentes videos, diferentes discos para los participantes. Queremos aclarar que los resúmenes que deben constar de una cuartilla (100 palabras) deben ser entregados antes del 29 de Octubre a la Sra. Noemia y los trabajos deben tener de 5 a 15 cuartillas y deben ser entregados en original y copia con traducción al español a la Sra. Noemia hasta Noviembre. Estos trabajos deben ser en español pero si alguien tiene algún problema con la traducción pueden ser entregados en portugués. Todos los trabajos presentados, que tengan ideas, que lleven experiencias pedagógicas aunque no sea una investigación terminada tiene validez en el discurso que vamos a sostener de forma científico-pedagógico. NOEMIA KLIGERMAN. Rua do Rosário, 136. Tel.: 5320310/FAX. 5333642.

• INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – O mestrado em Integração Latino-americana (Mila) da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS/RS), dará início a uma nova turma em março de 2001. As linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa são “Relações Internacionais e História da Bacia do Prata”, “Direito da Integração” e “ Teoria Econômica da Integração”. Dentre as disciplinas oferecidas destacamos algumas: “Teoria Econômica da Integração”, “Teoria Geral do Estado e da Integração”, “Integração Fronteiriça” e “Seminários”. As informações podem ser obtidas no telefone 0**55 – 2227-8773, ou pelo e-mail: mila@ccsh.ufsm.br.

• RELAÇÕES INTERNACIONAIS – Entre 05 de março e 10 de dezembro de 2001, será oferecido pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), o III Curso de Especialização em Relações Internacionais

Informações pelo telefone 0**61 – 274-7167, ou pelo fax 0**61 – 274-4117, ou ainda pelo e-mail: pos-rel@uol.com.br.

Expediente

Reitor
Profª Nilcéia Freire
Vice-reitor
Profº Celso Pereira de Sá
Sub-reitor de Graduação
Profº Dr. Isac José Vasconcellos
Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Profª Dra. Maria Andréa Loyola
Sub-reitor de Extensão e Cultura
Profº Dr. André Lázaro
Diretora do Centro de Ciências Sociais
Profº Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves
Coordenadora do PROEALC
Profª Dra. Silene de Moraes Freire
Editores Responsáveis
Profª Dra. Silene de Moraes Freire e Andréia de Souza de Carvalho (PROEALC/CCS/UERJ)

Coordenação de Produção
Janaina Bilate Martins (PPGSS/FSS/UERJ), Mariana Setúbal (PROEALC/CCS/UERJ) e André Felipe Carvalho Silva (PPGSS/FSS/UERJ)
Colaboradores
Prof. Ms. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida (LPP/UERJ), Mariana Setúbal (PROEALC/CCS/UERJ), Marcelo Augusto do Nascimento Muniz (PROEALC/FSS/UERJ)
Projeto Gráfico
Érica Fidelis (NAPE/DEPEXT/UERJ)
Diagramação
Janaína Bilate Martins (PPGFSS/UERJ), André Felipe Carvalho Silva (PROEALC/FSS/UERJ), Célia Maria Seabra (CCS/UERJ)
Revisão
Janaina Bilate Martins (PPGFSS/UERJ)
Raquel Ortega (PROEALC/IL/UERJ)